

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA Não Auditada)

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.

Sede: Rua Alexandre Herculano, 35 - 1250 - 009 Lisboa

NIPC: 500 722 900

Período de referência:

Valores de referência em 000Esc

 em Milhares de Euros

 1º Trimestre

 3º Trimestre

 5º Trimestre⁽¹⁾

Início: 01/01/2002 Fim: 31/03/2002

Rubricas do Balanço	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
ACTIVO	2.020.626	1.911.621	5,7%	2.929.570	2.830.289	3,5%
Imobilizado (líquido)	1.919.831	1.861.049	3,2%	2.165.935	2.101.854	3,0%
Imobilizações incorpóreas	19	95	-80,0%	759.545	979.075	-22,4%
Imobilizações corpóreas	7.825	8.351	-6,3%	1.271.129	1.043.060	21,9%
Investimentos financeiros	1.911.987	1.852.603	3,2%	135.261	79.719	69,7%
Dívidas de terceiros (líquido)	97.615	31.146	213,4%	341.823	262.873	30,0%
Médio e longo prazo	7.584	7.709	-1,6%	29.359	8.076	263,5%
Curto prazo	90.031	23.437	284,1%	312.464	254.797	22,6%
CAPITAL PRÓPRIO	1.146.853	1.152.817	-0,5%	1.146.853	1.152.817	-0,5%
Valor do Capital social	672.000	672.000		672.000	672.000	
Nº acções ordinárias	134.400.000	134.400.000		134.400.000	134.400.000	
Nº acções de outra natureza						
Valor das Acções próprias	-15.129	-27.719	-45,4%	-15.129	-27.719	-45,4%
Nº acções com voto	945.746	1.735.336	-45,5%	945.746	1.735.336	-45,5%
Nº acções pref. sem voto						
Interesses Minoritários				111.276	100.239	11,0%
PASSIVO	873.773	758.804	15,2%	1.671.441	1.577.233	6,0%
Provisões para riscos e encargos	31.018	2.385	1200,5%	61.615	56.612	8,8%
Dívidas a terceiros	839.638	748.806	12,1%	1.440.049	1.418.771	1,5%
Médio e longo prazo	1.247	1.871	-33,4%	674.061	680.506	-0,9%
Curto prazo	838.391	746.935	12,2%	765.988	738.265	3,8%
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	2.020.626	1.911.621	5,7%	2.929.570	2.830.289	3,5%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.146.853	1.152.817	-0,5%	1.146.853	1.152.817	-0,5%
TOTAL DO PASSIVO	873.773	758.804	15,2%	1.671.441	1.577.233	6,0%

Rubricas da Demonstração de Resultados	Individual			Consolidada	Consolidada	
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Vendas e Prestação de serviços	2.845	2.358	20,6%	330.156	316.240	4,4%
Variação da produção				2.390	800	198,8%
CMVMC e dos Serviços prestados	497	1.154	-56,9%	159.446	165.542	-3,7%
Resultados brutos	2.348	1.204	95,0%	173.100	151.498	14,3%
Resultados operacionais	-314	1.492	-121,1%	75.671	67.859	11,5%
Resultados Financeiros (líquido)	43.785	32.741	33,7%	-5.873	-11.648	-49,6%
Resultados correntes	43.470	31.249	39,1%	69.798	56.211	24,2%
Resultados extraordinários	-78	-5	1462,0%	1.724	1.367	26,1%
Imposto sobre o rendimento ⁽²⁾	-3.101	-5.268	-41,1%	22.909	18.550	23,5%
Interesses Minoritários				2.119	2.517	-15,8%
Resultado líquido ao trimestre	46.494	36.512	27,3%	46.494	36.512	27,3%
Resultado líquido ao trimestre por acção	0,35 EUR	0,27 EUR	28,3%	0,35 EUR	0,27 EUR	28,3%
Autofinanciamento⁽³⁾	46.620	36.684	27,1%	111.967	91.449	22,4%

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º-A do Código das Sociedades Comerciais);

⁽²⁾ Estimativa de imposto sobre o rendimento

⁽³⁾ Autofinanciamento = Resultado líquido + Amortizações + Provisões

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO TRIMESTRE

(Resumo da actividade da empresa por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre a actividade desenvolvida pela empresa ao longo do trimestre).

1. O ambiente económico internacional, no primeiro trimestre de 2002, fica assinalado pela retoma da economia norte-americana, a qual deverá liderar o processo de recuperação, já em curso, da actividade económica a nível mundial.

Na zona Euro, o aumento do índice de confiança dos consumidores e a diminuição do desemprego são factores encorajadores, que antecipam uma retoma mais efectiva no segundo semestre do corrente ano.

Nos países onde o Grupo está presente, destacam-se, pela negativa, o Brasil- onde o aumento do nível de actividade não é ainda notório- e o Egipto- onde permanece um clima de forte instabilidade, decorrente dos conflitos que alastram no Médio Oriente.

Em Portugal, as projecções mais recentes do FMI apontam para uma taxa de crescimento do PIB de apenas 0,8% em 2002, o que contrasta desfavoravelmente com a taxa média prevista para o conjunto da zona Euro.

2. As vendas de cimento do Grupo CIMPOR, no primeiro trimestre de 2002, atingiram cerca de 3,7 milhões de toneladas, diminuindo 0,5% relativamente ao período homólogo do ano anterior. Por Áreas de Negócio, as variações foram as seguintes: Portugal (+3,3%), Espanha (+11,7%), Marrocos (+4,7%), Tunísia (+2,6%), Egipto (-10,1%), Brasil (-7,1%) e Moçambique (+4,2%).

3. O balanço e a demonstração de resultados apresentados reflectem a situação económica e financeira da CIMPOR- Cimentos de Portugal, SGPS, SA., em termos individuais e consolidados, no final do primeiro trimestre de 2002, durante o qual não ocorreram quaisquer variações significativas no perímetro de consolidação.

O volume de negócios, em termos consolidados, totalizou 330,2 milhões de euros, aumentando 4,4% relativamente àquele período.

Em consequência dos importantes ganhos de eficiência alcançados, fruto dos investimentos realizados em 2001, o *cash flow* operacional (consolidado) atingiu o montante de 141,1 milhões de euros, correspondentes a um acréscimo de 17,3% comparativamente ao primeiro trimestre do ano transacto, o que permitiu elevar a margem EBITDA de 38,0% neste último para 42,8% no primeiro trimestre de 2002.

De salientar, também, a diminuição dos encargos financeiros (líquidos) em quase 50%, o que, em conjunto com o referido aumento do *cash flow* operacional, e apesar do aumento das provisões, conduziu a que os resultados atribuíveis ao Grupo se cifrassem em 46,5 milhões de euros, registando um crescimento de 27,3% relativamente ao primeiro trimestre de 2001.

O activo líquido (consolidado) ascendia, em 31 de Março último, a 2.930 milhões de euros, com um nível de capitais próprios de 1.147 milhões de euros, o que evidencia um grau de autonomia financeira de 39,1% (contra 37,2% no final de 2001).

Lisboa, 29 de Abril de 2002

(Pessoas que assumem reponsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

Eng. Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura
(Administrador)

Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc
(Administrador)

NOTAS EXPLICATIVAS

* Os valores solicitados deverão ser expressos em milhares de escudos ou em euros, sem casas decimais.

* Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ().
anterior.

* Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.